



Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2012

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique, de forma legível, a versão da prova (Versão 1 ou Versão 2). A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de 1.1. a 1.7. do Grupo II.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

GRUPO I

A

Leia o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

- 1 Regressou o filho pródigo, trouxe mulher, e, se não vem de mãos vazias, é porque uma
lhe ficou no campo de batalha e a outra segura a mão de Blimunda, se vem mais rico ou
mais pobre não é coisa que se pergunte, pois todo o homem sabe o que tem, mas não sabe
o que isso vale. Quando Baltasar empurrou a porta e apareceu à mãe, Marta Maria, que é o
5 seu nome, abraçou-se ao filho, abraçou-o com uma força que parecia de homem e era só do
coração. Estava Baltasar com o seu gancho posto, e era um dó de alma, uma aflição ver sobre
o ombro da mulher um ferro torcido em vez da concha que os dedos fazem, acompanhando
o contorno do que cingem, amparo que o será tanto mais, quanto mais se amparar. O pai não
estava em casa, andava no trabalho do campo, a irmã de Baltasar, única, casou-se e já tem
10 dois filhos, chama-se Álvaro Pedreiro o homem dela, puseram-lhe o ofício no nome, caso não
raro, que razões teria havido, e em que tempos, para que a alguns tivesse sido dado, ainda que
só de alcunha, o apelido de Sete-Sóis. Não passara Blimunda de entreportas, à espera da sua
vez, e a velha não a via, mais baixa que o filho, além de estar a casa muito escura. Moveu-se
Baltasar para deixar ver Blimunda, era o que ele pensava, mas Marta Maria viu primeiro o
15 que ainda não tinha visto, talvez apenas pressentido no frio desconforto do ombro, o ferro em
vez da mão, porém ainda distinguiu o vulto à porta, pobre mulher, dividida entre a dor que a
mutilava naquele braço e a inquietação doutra presença, de mulher também, e então Blimunda
afastou-se para que cada coisa acontecesse a seu tempo e cá de fora ouviu as lágrimas e as
perguntas, Meu querido filho, como foi, quem te fez isto, o dia ia escurecendo, até que Baltasar
20 veio à porta e a chamou, Entra, acendia-se dentro de casa uma candeia, Marta Maria ainda
soluçava de mansinho, Minha mãe, esta é a minha mulher, o nome dela é Blimunda de Jesus.
Deveria isto bastar, dizer de alguém como se chama e esperar o resto da vida para saber
quem é, se alguma vez o saberemos, pois ser não é ter sido, ter sido não é será, mas outro é
o costume, quem foram os seus pais, onde nasceu, que idade tem, e com isto se julga ficar a
25 saber mais, e às vezes tudo. Com a última luz do dia chegara o pai de Baltasar, de seu nome
João Francisco, filho de Manuel e Jacinta, aqui nascido em Mafra, sempre nela vivendo, nesta
mesma casa à sombra da igreja de Santo André e do palácio dos viscondes, e, para ficar a
saber-se mais alguma coisa, homem tão alto como o filho, agora um tanto curvado pela idade
e também pelo peso do molho de lenha que metia para dentro de casa. Desajoujou-o Baltasar,
30 e o velho encarou com ele, disse, Ah, homem, deu logo pela mutilação, mas dela não falou,
apenas isto, Paciência, quem foi à guerra, depois olhou para Blimunda, compreendeu que era
a mulher do filho, deu-lhe a mão a beijar, daí a pouco estavam a sogra e a nora a tratar da
ceia, enquanto Baltasar explicava como tinha sido aquilo da batalha, a mão cortada, os anos
de ausência, mas calando que estivera quase dois anos em Lisboa sem dar notícias, quando
35 as primeiras e únicas só aqui tinham sido recebidas há poucas semanas, por carta que o padre
Bartolomeu Lourenço ainda escrevera, enfim a pedido de Sete-Sóis, dizendo que estava vivo e
ia voltar, ai a dureza de coração dos filhos, que estão vivos e fazem dos seus silêncios morte.

José Saramago, *Memorial do Convento*, 27.^a ed., Lisboa, Caminho, 1998

GLOSSÁRIO

desajoujar (linha 29) – aliviar da carga.

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Indique, de acordo com o primeiro período do texto, três elementos que caracterizam Baltasar no momento em que regressa a casa.
2. Compare as reações de Marta Maria e de João Francisco à mutilação de Baltasar, fundamentando a sua resposta com elementos textuais.
3. Caracterize os vários momentos da aproximação entre Marta Maria e Blimunda.
4. Releia a expressão: «ai a dureza de coração dos filhos, que estão vivos e fazem dos seus silêncios morte.» (linha 37).

Explique este comentário do narrador, relacionando-o com a conversa entre Baltasar e o pai.

B

Explicita, fazendo apelo à sua experiência de leitura, o modo como as tendências da Vanguarda europeia estão representadas na poesia de Álvaro de Campos, fundamentando a sua exposição em dois exemplos significativos.

Escreva um texto de oitenta a cento e trinta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2012/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

1 É possível (e até bastante provável) que o nosso tempo se caracterize por um esvaziamento
do significado das palavras ou, no mínimo, do seu impacto. Como se todos os limites da
linguagem tivessem há muito sido transpostos, comprimindo as margens de uma transgressão
em tempos celebrada (e ocasionalmente praticada) por vanguardas estéticas e artistas
5 malditos; e como se, num domínio simbólico crescentemente dominado por regimes de imagem
cada vez mais acelerados e potentes, pouco espaço sobrasse para a desmedida ambição que
certas palavras transportam.

É certo que o amortecimento desse impacto não equivale a uma rarefação, pois é notório que
as palavras se multiplicaram e estão agora em todo o lado, digitais ou analógicas, impressas,
10 «pixelizadas», projetadas à nossa volta, preenchendo e saturando de significados o nosso
quotidiano, sorrindo-nos, persuadindo-nos, seduzindo-nos com promessas ou governando-nos
com imperativos. Simplesmente (e há muito pouco de simples nisto), as palavras servem agora
sobretudo de complemento e suporte de imagens, quando não as integram, tornando-se elas
próprias um elemento gráfico. É, por isso, inteiramente lícito que nos interroguemos sobre a
15 relação possível entre o esvaziamento das palavras e a sua subordinação à hegemonia das
imagens, das quais se diz agora valerem, cada uma delas, mais do que mil palavras, num
câmbio tão duvidoso quanto sugestivo.

Este esvaziamento das palavras é particularmente relevante quando nos debruçamos sobre
a coisa-manifesto, essa espécie de cometa feito de palavras e lançado em direção ao planeta
20 Terra a uma velocidade vertiginosa e imparável. Porque é feito de palavras, o manifesto deve
(tem de) contar com a sua solidez e acutilância, pois só com as palavras certas se torna
possível rasgar o manto de conformismo, tédio, banalidade, injustiça ou infâmia contra o qual
se dirige. As palavras e a sua capacidade de detonação e perfuração são a pólvora sem a
qual o manifesto seria incapaz de se lançar à conquista do mundo, a artilharia necessária para
25 derrubar a grande muralha da China que perante ele se ergue, ameaçadoramente estável e
indestrutível, protegendo o Império do Meio dos seus bárbaros vizinhos.

Certas palavras, é sabido, são capazes das mais ousadas proezas, podem ferir e doer,
tornam-se imprevisíveis e indomáveis assim que abandonam a lâmpada mágica onde se
encontravam abrigadas. Pense-se em termos como «honra», «fé», «verdade», «razão»,
30 «liberdade», «progresso» ou «revolução», para mencionar apenas alguns dos mais óbvios, e
siga-se o respetivo percurso histórico: quantas vidas foram capazes de determinar e moldar
com o seu misterioso poder encantatório, quantas batalhas, disputas, intrigas, escolhas e
mudanças operaram ao longo dos tempos.

A banalização das palavras surge como algo novo e sem precedentes, um estado de coisas
35 cujo alcance estamos longe de aferir, ainda que o seu impacto se apresente inegável.

www.teatromariamatos.pt (adaptado)
(consultado em 23 de janeiro de 2012)

GLOSSÁRIO

acutilância (linha 21) – qualidade do que é penetrante.

Império do Meio (linha 26) – nome ancestral dado à China.

rarefação (linha 8) – diminuição da densidade ou da quantidade.

1. Para responder a cada um dos itens de 1.1. a 1.7., selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. A diminuição do impacto das palavras, referida ao longo do texto, deve-se à

- (A) rarefação das imagens.
- (B) supremacia das imagens.
- (C) rarefação das palavras.
- (D) supremacia das palavras.

1.2. No terceiro parágrafo, a referência ao manifesto

- (A) ilustra as consequências do esvaziamento das palavras.
- (B) justifica o amortecimento do impacto das palavras.
- (C) exemplifica a banalização das palavras.
- (D) comprova o poder das palavras.

1.3. No contexto em que ocorre, a associação da «coisa-manifesto» (linha 19) a uma «espécie de cometa» (linha 19) enfatiza, entre outras qualidades,

- (A) a luminosidade.
- (B) a violência.
- (C) a durabilidade.
- (D) a persistência.

1.4. Na expressão «lâmpada mágica» (linha 28), o autor utiliza uma

- (A) comparação.
- (B) hipálage.
- (C) metáfora.
- (D) perífrase.

1.5. No contexto em que ocorrem, as palavras «pólvora» e «conquista» (linhas 23 e 24)

- (A) pertencem ao mesmo campo lexical.
- (B) estabelecem uma relação de hiperonímia/hiponímia.
- (C) pertencem ao mesmo campo semântico.
- (D) estabelecem uma relação de holonímia/meronímia.

1.6. O conector «assim que» (linha 28) introduz uma ideia de

- (A) conclusão.
- (B) comparação.
- (C) tempo.
- (D) modo.

1.7. Com o uso das aspas nas linhas 29 e 30, pretende assinalar-se

- (A) o início e o final de uma citação.
- (B) o uso irónico de certas palavras.
- (C) o recurso a palavras invulgares.
- (D) o valor de significação das palavras.

2. Responda de forma correta aos itens apresentados.

2.1. Identifique a função sintática desempenhada pela expressão «o nosso quotidiano» (linhas 10 e 11).

2.2. Indique o antecedente do determinante possessivo que ocorre em «a sua subordinação à hegemonia das imagens» (linhas 15 e 16).

2.3. Classifique a oração «ainda que o seu impacto se apresente inegável» (linha 35).

GRUPO III

Ao longo dos tempos, os papéis desempenhados pelo homem e pela mulher, nos planos familiar, educacional e profissional, entre outros, foram sofrendo alterações.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre os papéis desempenhados pelo homem e pela mulher na atualidade.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

A		
1.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos)	
2.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos)	
3.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos)	
4.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos)	
B	30 pontos
	Conteúdo (18 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (12 pontos)	
		<hr/>
		100 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
1.4.	5 pontos
1.5.	5 pontos
1.6.	5 pontos
1.7.	5 pontos
2.		
2.1.	5 pontos
2.2.	5 pontos
2.3.	5 pontos
		<hr/>
		50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva	30 pontos
Correção linguística	20 pontos
		<hr/>
		50 pontos

TOTAL **200 pontos**